

ARTIGO CIENTÍFICO

Análise do conhecimento dos alunos de graduação, pós-graduação e estagiários da Faculdade de Odontologia de São José dos Campos – Unesp sobre Ética em Pesquisa Odontológica

Analysis of the graduation students' knowledge, masters degree and trainees of the School of Dentistry of São José of Campos - Unesp on Ethics in Odontology Researchs

Simone Massucato de ALMEIDA* (in memorian)

Roberta Cristina GONÇALVES**

Suely Carvalho Mutti NARESSI***

Sigmar de Mello RODE****

RESUMO

O conhecimento da ética e bioética e suas aplicações são fundamentais e desejados na sociedade. O estudo analisou o conhecimento dos alunos da graduação e pós graduação da Faculdade de Odontologia de São José dos Campos - UNESP sobre ética em pesquisa odontológica e seu comitê. A análise foi feita através da aplicação de um questionário sobre conhecimento de ética em pesquisa. Seguiu-se a Resolução CNS 196/1996, aplicando o termo de consentimento livre e esclarecido, garantindo a confidencialidade, a não maleficência e a beneficência dos entrevistados, e quis saber se os alunos que fazem ou não pesquisa científica tinham conhecimentos sobre essas normas da ética em pesquisa. Observou-se que, dentre as respostas, 59,31% dos alunos de graduação sabem o que é ética em pesquisa, justificada pelo fato de que 43,63% receberam alguma orientação sobre o tema. Apesar desse pequeno índice, 88,73% sabem que precisam mandar projetos para o Comitê de Ética em Pesquisa para realizar uma pesquisa. Dentre os estagiários e alunos da pós-graduação 100% sabe o que é ética em pesquisa e que é necessário enviar um projeto para o Comitê de Ética antes de realizar uma pesquisa, apesar de apenas 60% terem recebido alguma orientação sobre o assunto. Conclui-se que os alunos têm conhecimento sobre ética em pesquisa e a maioria já recebeu orientações sobre como proceder em relação ao Comitê de Ética. Essas informações são dadas aos alunos tanto na graduação quanto na pós graduação, mostrando que os alunos estão aptos a realizarem pesquisas científicas.

Palavras-chave: Ética em Pesquisa Odontológica, Ética.

ABSTRACT

The knowledge of the ethics and bioética and its applications are fundamental and wanted in the society. The study analyzed the students' of the graduation and masters degree of the School of Dentistry of São José of Campos - UNESP knowledge on ethics in odontology research and its committee. The analysis was made through the application of a questionnaire on ethics research knowledge. The Resolution CNS 196/1996 was followed, applying the term of free and explained consent, guaranteeing the confidential, the no badly and the interviewees' charity, it was wanted to know if the students that do or dont do research scientific had knowledge on those norms of the ethics in research. It was observed that, among the answers, 59,31% of the graduation students know what it is ethics in research, justified by the fact that 43,63% received some orientation on the theme. In spite of that small index, 88,73% know that they need to order projects for the Committee of Ethics in Research to accomplish a research. Among the trainees and students of the masters degree 100% know what is ethical in research and that it is necessary to send a project for the Committee of Ethics before accomplishing a research, in spite of 60% that have just received some orientation on the subject. It was concluded that the students have knowledge on ethics in research and the majority of than had already received orientations on how to proceed in relation to the Committee of Ethics.

Keywords: Ethics in odontology research, Ethics

* Cirurgia Dentista formada pela Faculdade de Odontologia de São José dos Campos – UNESP.

** Cirurgia Dentista formada pela Faculdade de Odontologia de São José dos Campos – UNESP.

*** Professora Assistente Doutora do Departamento de Odontologia Social e Clínica Infantil da Faculdade de Odontologia de São José dos Campos – UNESP.

**** Professor Assistente Doutor do Departamento de Materiais Odontológico e Prótese da Faculdade de Odontologia de São José dos Campos – UNESP.

INTRODUÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA

Os pesquisadores da área da saúde sempre buscam novos conhecimentos, que trazem para a comunidade um avanço científico e tecnológico. No entanto, junto com a evolução, surgem também muitas denúncias de abusos em seres humanos que muitas vezes participam das pesquisas sem serem informados dos riscos que correm e que estão sendo pesquisados.

Podemos citar como exemplos as atrocidades cometidas na II Guerra Mundial, estudos com crianças e adolescentes (deficientes mentais) no Hospital Vipehalm, na Suécia entre 1946 e 1951 sem autorização de seus responsáveis²⁰ e recentemente na favela de Heliópolis, zona sul de São Paulo, prometendo um tratamento inovador se fazia aplicações intravenosas de laser neônio⁸.

O progresso científico passou a visar, principalmente, o benefício da própria ciência e tornou-se cego em relação a benefícios e malefícios que, partindo dele, atingem a humanidade, direta ou indiretamente⁵.

Em 1947 o Tribunal Militar emitiu o Código ou Declaração de Nuremberg, que declara que o objetivo de toda pesquisa científica deve ser o bem da sociedade, o pesquisado tem que ter autonomia e o consentimento livre e esclarecido deve ser obtido.

Em 1964 a Associação Médica Mundial emite a Declaração de Helsinque, que é referência ética para as pesquisas no campo biomédico, no qual reforça que pesquisas devem ser analisadas na fase de projeto, por comissões ou comitês de ética. O Conselho Nacional de Saúde (CNS) em 1996 emitiu a Resolução 196/96 que passou ser o marco referencial para a pesquisa em seres humanos. Toda instituição de saúde que realiza pesquisa em seres humanos é obrigada a ter um comitê de ética. Este deve ser multidisciplinar, ou seja, deve ter profissionais de diversas áreas do conhecimento como saúde, ciências exatas, sociais e humanas.

Como reação a esses procedimentos questionados eticamente, que menosprezavam os direitos humanos, surgiu uma nova forma de pensamento que visa o respeito, compreensão, solidariedade, liberdade de atuação, rigor científico e responsabilidade, que nos anos 90 se fortaleceu e foi denominada BIOÉTICA.

A ética é um conjunto de regras morais que regem o comportamento humano. A bioética vem da ética, sendo, portanto o estudo dos problemas éticos surgidos diante as pesquisas biológicas; do relacionamento paciente profissional; direitos e deveres dos pacientes, profissionais e da própria sociedade.

Segundo ARAUJO² “a bioética revela o comportamento desejado pela sociedade de todos os envolvidos nas ações de saúde. De uma preocupação social a bioética ganhou foros de disciplina acadêmica, preocupada em analisar os aspectos teóricos como também oferecer respostas concretas às indagações levantadas. Mais do que fazer afirmações a bioética levanta questões”.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) tem caráter educativo, consultivo, normativo e fiscalizador do cumprimento das normas da Resolução 196/96, avaliando todos os protocolos dos projetos de pesquisa que envolve seres humanos. Após a análise do protocolo é emitido um parecer favorável ou não do ponto de vista ético, em casos especiais (projetos de novos fármacos, medicamentos, vacinas, testes diagnósticos e novos equipamentos etc) serão remetidos para a apreciação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Ministério da Saúde, para parecer ético e aprovação final, segundo Costa⁸.

Em todas as pesquisas, mesmo quando não há a intervenção direta, biológica ou psicológica, sobre os sujeitos da pesquisa, como nos casos de revisão de prontuários e de outros dados, ou na manipulação de material biológico, o pesquisador tem que manter as “condições de garantia da privacidade, do anonimato e da confidencialidade das informações, a fim de evitar danos sociais para a imagem do sujeito de pesquisa”¹¹.

Segundo Goldin¹², um projeto inadequado acarreta riscos e custos sem que seus resultados possam ser realmente utilizados, devido a deficiências no método. Devem ser esgotadas todas as possibilidades de obter dados por outros meios, utilizando simulações, animais, culturas de células, antes de utilizar seres humanos. Os pesquisadores devem dar garantias de que os dados serão utilizados apenas para fins científicos, preservando a privacidade e a confidencialidade. A identificação e o uso de imagens somente poderão ser feitos com uma autorização expressa do indivíduo pesquisado. O dano irreparável ou a possibilidade de morte decorrente do projeto impedem a realização do mesmo. Caso o risco real exceder o previsto o projeto deve ser interrompido e revisto.

MATERIAIS E MÉTODOS

Utilizou-se um questionário (anexo 1) contendo questões de múltipla escolha e dissertativas, deixando a possibilidade do aluno comentar e fazer sugestões que julgasse necessárias. Foi aplicado a 204 alunos regularmente matriculados na graduação (diurno e noturno), e 25 alunos do mestrado, doutorado e estagiários da Faculdade de Odontologia de São José dos Campos – UNESP.

Os participantes receberam uma orientação prévia sobre os objetivos da pesquisa e de como procederem com o questionário. Eles prestaram seu consentimento de participação na pesquisa, segundo uma autorização que foi apresentada ao Comitê de Ética da Faculdade de Odontologia de São José dos Campos (Protocolo n. 057/2003PH/CEP). O questionário foi aplicado na própria sala de aula ou de atividade, onde foi esclarecido que o mesmo não precisava ser identificado, sendo necessário apenas assinar uma lista de presença para controle.

Os questionários foram recolhidos assim que respondidos e arquivados, separados por ano, período e também por categoria (graduação, estágio ou pós-graduação *stricto sensu*), possibilitando não só a avaliação no geral, mas nas particula-

ridades de cada grupo. Realizou-se a análise estatística das respostas de múltipla escolha e também do conhecimento dos participantes nas questões dissertativas, com a ajuda do professor de Bioestatística da Faculdade de Odontologia de São José dos Campos, através do programa Minitab.

RESULTADOS

Nos alunos da graduação percebeu-se que 122 sabem o que é ética em pesquisa, 73 já ouviu falar, 8 não sabem e apenas 1 questionário foi deixado em branco. Já dentre os alunos da pós-graduação todos os alunos sabem o que é ética em pesquisa (figura 1 e 2).

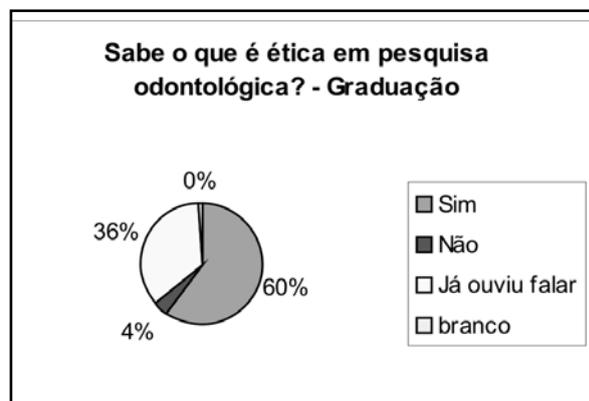


FIGURA 1: Dados obtidos com a questão 1 do questionário nos alunos da graduação.

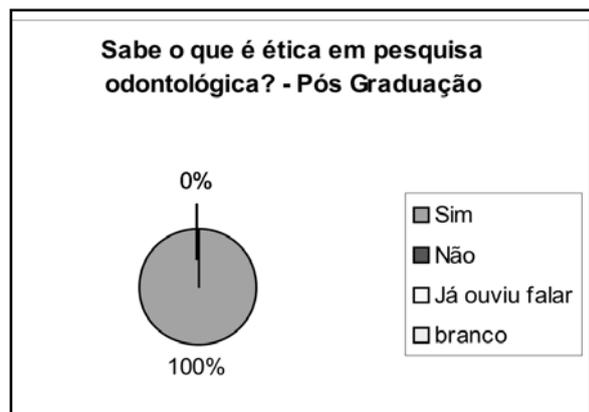


FIGURA 2: Dados obtidos com a questão 1 do questionário nos alunos da pós-graduação

Sobre o conhecimento da necessidade da pesquisa ser submetida a uma avaliação pelo Comitê de Ética: 90% (=183/204) dos alunos da graduação sabem sobre essa necessidade, 6% (=12/204) não sabem, 4% (=8/204) já ouviu falar e apenas 1 questionário foi deixado em branco. Já na pós-graduação todos os alunos responderam que sabem (figura 3 e 4).

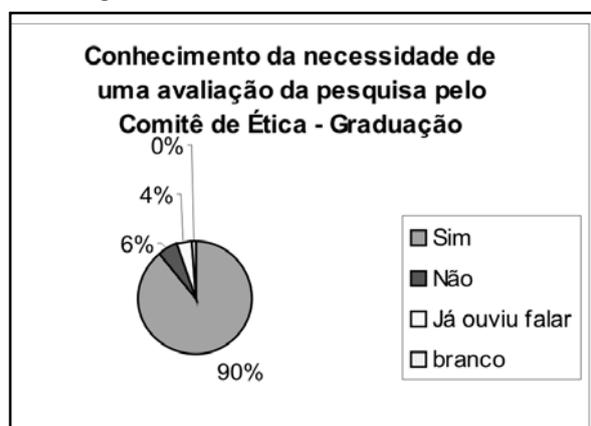


FIGURA 3: Dados obtidos na questão 2 do questionário dos alunos da graduação.

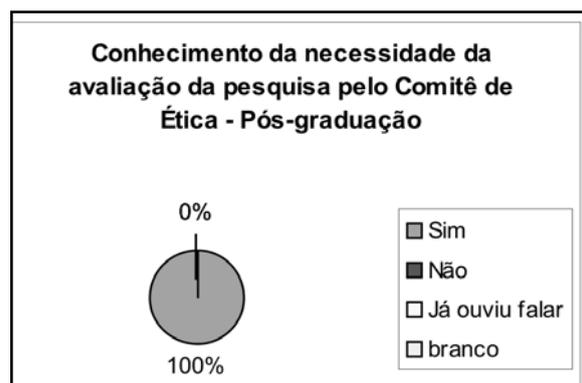


FIGURA 4: Dados obtidos na questão 2 do questionário dos alunos da pós-graduação

Os questionários aplicados mostraram que 132 alunos da graduação nunca realizaram trabalho de pesquisa, e apenas 72 já o fizeram. Na pós-graduação 24 entrevistados já tiveram alguma pesquisa, e apenas 1 não. Dos entrevistados da graduação que já realizaram trabalho de pesquisa 45 alunos submeteram esses à análise do comitê de ética em pesquisa, 80 alunos não submeteram e 79 alunos não respondeu, o que corresponde

aos alunos que nunca realizaram pesquisa. Já na pós-graduação 19 alunos submeteram seus trabalhos ao CEP, 5 não e 1 não respondeu.

Na quinta questão perguntou-se se desde 1999 até hoje o aluno já havia realizado algum trabalho sem submeter ao Comitê de Ética e obteve-se os seguintes resultados: dos alunos do primeiro ano (integral e noturno) 1 realizou divulgação, 1 monografia, 2 pesquisa, 31 (50%) não realizaram pesquisa sem submeter e 27 alunos não responderam. No segundo ano temos: 1 divulgação, 1 pesquisa, 1 revisão, 3 alunos que realizaram revisão e pesquisa sem submeter, 2 fizeram outros tipos de trabalhos, 24 nunca realizaram pesquisa sem submeter e 24 alunos não responderam. No terceiro ano 3 alunos realizaram apenas trabalhos de divulgação sem submeter, 2 de divulgação e pesquisa, 1 de divulgação e revisão, 7 de pesquisa, 1 de revisão, 15 não realizaram pesquisas nessas condições, e 4 não responderam. No quarto ano 12 realizaram pesquisa, 1 revisão, 1 divulgação e pesquisa, 1 divulgação, pesquisa e revisão, 1 realizou outro tipo de trabalho todos sem submeterem ao CEP; 15 não realizaram pesquisas sem submeter, e 4 alunos não responderam.

Na pós-graduação, o que inclui alunos de mestrado, doutorado e estágios, tivemos os seguintes dados: 1 divulgação apenas, 1 divulgação e revisão, 1 divulgação, revisão e pesquisa, 5 monografia, 4 revisão, 2 revisão e monografia, 1 revisão, pesquisa e dissertação, 1 revisão e dissertação, 1 revisão, dissertação e monografia, 1 outro tipo de pesquisa todos sem serem submetidos ao CEP. Apenas 7 alunos responderam nunca terem realizado pesquisas sem submeterem ao Comitê de Ética em Pesquisa.

As finalidades da avaliação do projeto de pesquisa pelo comitê de ética são conhecida por 52% dos alunos da graduação, desconhecida por 32% e 16% não respondeu a questão. Dentre os alunos da pós-graduação 72% conhecem, 4% desconhecem e 24% deixou a questão em branco (figura 5 e 6).

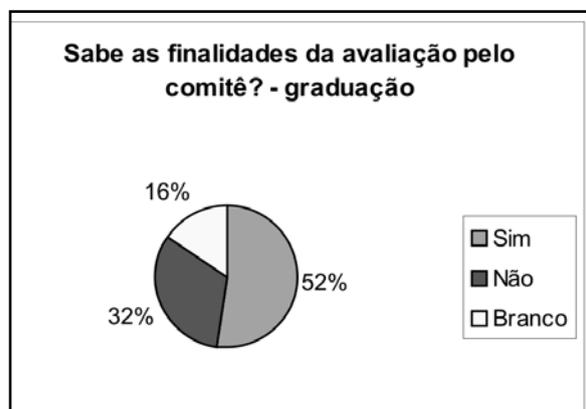


FIGURA 5: Dados obtidos na questão 6 do questionário dos alunos da graduação.

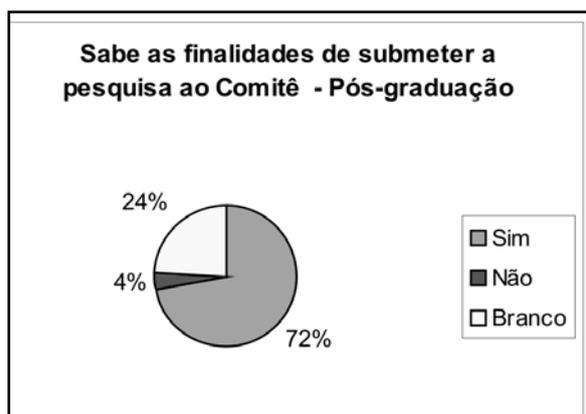


FIGURA 6: Dados obtidos na questão 6 do questionário dos alunos da pós-graduação.

Segundo a maioria dos alunos, sendo 20,97% do primeiro ano, 21,43% do segundo ano, 27,27% do terceiro ano, 56,6% do quarto ano e 44% da pós-graduação afirmam que as pesquisas que envolvem seres humanos, animais de laboratórios e células e tecidos devem ser submetidas à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa, e só podem ser realizadas se aprovadas pelo mesmo.

A orientação sobre ética em pesquisa foi obtida na graduação por 88 alunos, em conferências por 2, em congresso por 5, na internet por 2, outros lugares não especificados por 2, 77 alunos dizem nunca terem recebido esse tipo de orientação e 35 não responderam, dentre os alunos da graduação.

Já nos alunos da pós-graduação esse conhecimento foi obtido na graduação por 6 dos entres-

tados, em conferências por 1, em congressos por 1, no mestrado por 11, na pós-graduação por 6 e 6 não responderam. No entanto nenhum entrevistado afirmou nunca ter recebido esse tipo de informação.

DISCUSSÃO

Na área da saúde a pesquisa torna-se cada dia mais importante e indispensável. Segundo Costa⁸ hoje se vive numa época de “valorização do conhecimento baseado em evidências científicas”, um mercado mais competitivo, exigente e seletivo. Tanto para o clínico quanto para o docente vê-se a necessidade de se estar sempre atualizado cientificamente. É por isso que damos tanta importância hoje para o conhecimento dos alunos sobre ética e também a necessidade do projeto ser aprovado pelo Comitê.

No presente estudo pode-se observar que na graduação apenas 122 alunos dizem saber o que é ética em pesquisa, esse número é menor que o esperado, no entanto, podemos explica-lo pelo fato que os alunos dos primeiros anos, são bem menos informados, pois estão ingressando agora na carreira acadêmica. Já na pós-graduação, principalmente no mestrado e doutorado, onde está ocorrendo a formação de profissionais que posteriormente vão orientar alunos em suas pesquisas o conhecimento é unânime, pois a pesquisa científica faz parte do seu dia a dia bem mais que dos da graduação.

O mesmo ocorre com o conhecimento de que um projeto de pesquisa deve ser analisado por um Comitê de Ética em pesquisa para ser realizado.

Na graduação o número de alunos que já realizou algum tipo de trabalho de pesquisa ainda é muito baixo, apenas 35%, o que nos mostra que os professores deveriam incentivá-los mais, tentando mostrar-lhes o quanto se aprende quando você é quem descobre uma coisa por si mesmo. Já na pós-graduação apenas 4% dos alunos nunca realizaram algum tipo de pesquisa. Uma maneira de incentivar a produção científica dos alunos é explicar a grande importância que um trabalho de ini-

ciação científica tem no currículo e o quanto pesa em uma entrevista para mestrado e especialização o número de trabalhos, artigos publicados, etc.

Dos trabalhos realizados na Faculdade de Odontologia de São José dos Campos pelos alunos da graduação, 39% deles não passaram por aprovação do Comitê de Ética. É claro que os professores orientadores explicam e encaminham os alunos. Sabe-se também que alguns trabalhos como apenas casos clínicos, revisões bibliográficas não precisam ser submetidas ao comitê. Dentre os da pós-graduação apenas 20% não foi submetido à análise do CEP.

Deve-se compreender o por quê de mandar os projetos de pesquisa para aprovação pelo comitê de ética. Só conhecendo essas finalidades é que os alunos entenderão a grande necessidade do projeto ser aprovado para ser realizado, pois isso não representa uma segurança apenas para o objeto de pesquisa, mas também para o pesquisador que vai estar contribuindo para o conhecimento científico dentro das normas de ética e bioética estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS).

As pesquisas envolvendo seres humanos, também consideram as entrevistas, aplicação de questionários, uso de bancos de dados e revisões de prontuários. Estes devem ser apresentadas ao CEP, na forma de projeto de pesquisa com um pesquisador responsável que deve ser um professor no caso de alunos da graduação ou o próprio aluno se este já estiver na pós-graduação, segundo o manual do CEP¹⁵.

As informações e orientações sobre ética em pesquisa foi conseguida pela maioria dos alunos da graduação (88 alunos) na própria graduação, em aulas ou por professores orientadores quando a realização de pesquisas de iniciação científica. No entanto 77 alunos dizem nunca terem recebido esse tipo de orientação o que deve corresponder aos alunos dos primeiros anos. Já os alunos da pós-graduação a maior parte deles diz só ter recebido tais orientações só no mestrado

ou na pós-graduação. O que seria uma falha, pois o aluno deve sair da faculdade apto para realizar pesquisas e isso implica nos conhecimentos de ética e também nos passos que deve cumprir para a realização da mesma.

Vale lembrar que a bioética não é contra a evolução da ciência e a produção de novos conhecimentos, mas tem como princípio fundamental à preservação da dignidade humana. Deve-se admitir que a ciência não pode ficar exclusivamente nas mãos dos cientistas. É essencial que haja controle social na área da pesquisa e da evolução da ciência, assim como é essencial que o cientista esteja atento e sensível às conseqüências sociais decorrentes de seu trabalho⁸.

Teorias servem como instrumento de compreensão dos fatos, mas não como verdades definitivas. A busca da verdade é a própria ciência, a busca do bem é a própria ética⁷. Ciência e ética são conceitos impossíveis de serem separados ao se realizar uma pesquisa científica. O mercado competitivo de hoje exige um maior controle destas, assegurando o bem-estar do objeto pesquisado e do pesquisador, garantindo assim o controle das conseqüências decorrentes da pesquisa. Ela busca o desenvolvimento e ele não pode ser conseguido prejudicando-se algo ou alguém.

É aí que entram os Comitês de Ética, com a sua atuação é garantido que um estudo feito seja baseado na compreensão, respeito, solidariedade e honestidade, sempre visando uma liberdade de atuação com rigor científico. O fato de existirem os Comitês como forma de controle não diminui a importância dos estudiosos envolvidos na pesquisa saberem da necessidade e finalidade dos princípios éticos.

Para se tornarem pesquisadores os alunos precisam receber as orientações devidas, que servirão também como incentivo, aumentando o interesse em pesquisar. Como conseqüência tem-se a valorização do conhecimento baseado em evidências científicas, proporcionando maior segurança e confiabilidade.

O ideal seria que houvesse um acesso maior aos conhecimentos sobre ética em pesquisa pelos alunos já na graduação, para que o interesse pela pesquisa científica desperte em um número maior de estudantes. Sugere-se que palestras sobre o assunto sejam ministradas com maior frequência, além da divulgação de artigos e reportagens que estimulem a curiosidade dos alunos. Outra sugestão seria uma maior divulgação do site do CONEP (<http://conselho.saude.org.br>) tanto pelos professores como pelo próprio CONEP, em jornais ou revistas do meio.

Ressaltar a importância da pesquisa científica no currículo, servindo como um diferencial em concursos e na disputa por empregos é de fundamental importância, podendo agir também como estímulo para os futuros pesquisadores.

CONCLUSÃO

Concluimos que, 59,31% dos alunos de graduação sabem o que é ética em pesquisa, justificada pelo fato de que 43,63% receberam alguma orientação sobre o tema. Apesar desse pequeno índice, 88,73% sabem que precisam mandar projetos para o Comitê de Ética em Pesquisa para realizá-las. Dentre os estagiários e alunos de pós-graduação, 100% sabem o que é ética em pesquisa e que é necessário enviar um projeto para o Comitê de Ética antes de realizar a pesquisa, apesar de apenas 60% terem recebido alguma orientação sobre o assunto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARAÚJO, I. C.; ARAÚJO, M. V. A.; Bioética, Saúde e a Odontologia em Saúde Coletiva. In: Rocha, M. **Odontologia Reabilitadora: Noções Básicas para o Clínico** / SP. Santos, 2000.
2. ARAÚJO, IC. **A Ética na Saúde: Bioética**. 2002; www.odonto.com.br, acesso em 24 de novembro de 2002
3. ARAÚJO, IC. **Bioética, a Odontologia e a Sociedade**. 2002; www.odonto.com.br, acesso em 24 de novembro de 2002
4. ARAÚJO, LZS. **Verificação da Utilização de Seres Humanos e Animais, em Pesquisas Científicas, Frente aos Fundamentos e Preceitos da Bioética**. www.ibemo.com.br/forense2000/111.asp, acesso em 24 de novembro de 2002.
5. AZEVEDO, E.E.S. **O direito de vir a ser após o nascimento**. Porto Alegre: PUCRS, 2000. 102p.
6. BADEIA, MARCOS. **Ética e Profissionais de Saúde**. São Paulo: Editora Santos, p. 199-230, 1999.
7. BADEIA, MARCOS. Ciência e ética. **Revista do CROMG**, Belo Horizonte, v. 5, n. 3, p. 133, set/dez. 1999.
8. COSTA, SIMONE DE MELO. **Pesquisa envolvendo seres humanos. Abordagem Bioética**. www.cromg.org.br/pub/revista/art/patbucal.htm, acesso em 23 de novembro de 2003.
9. DUARTE, RC; FÉLIX, RJS; FREITAS, C H S M. **A Percepção dos Estudantes Paraibanos da Área de Saúde sobre o Ensino da Ética**. www.ibemol.com.br/forense2000/013.asp, acesso em 24 de novembro de 2002.
10. DUARTE, R C; FÉLIX, R J S; FREITAS, C H S M. **A Percepção dos Professores Paraibanos da Área de Saúde sobre o Ensino da Ética**. www.ibemol.com.br/forense2000/014.asp, acesso em 24 de novembro de 2002.
11. FORTES, P. A. C. **Ética em saúde**. São Paulo: E.P.U., 1998, 119p.
12. GOLDIM, JOSÉ ROBERTO. **Ética Aplicada à Pesquisa em Saúde**. www.ufrgs.br/hcpa/gppg/biopesrt.htm, acesso em 24 de novembro de 2002.
13. GOLDIM, JOSÉ ROBERTO. **Projeto de Pesquisa: Aspectos Éticos e Metodológicos**. www.ufrgs.br/hcpa/gppg, acesso em 24 de novembro de 2002.
14. GOLDIM, JR; FRANCISCONI, CF. **Roteiro para Abordagem de Casos em Ética Aplicada à Pesquisa**. www.ufrgs.br/hcpa/gppg/casopesq.htm, acesso em 24 de novembro de 2002.
15. Manual do Comitê de Ética em Pesquisa.
16. RAMOS, DALTON LUIZ DE PAULA. **Ética Odontológica – O Código de Ética Odontológica Comentado (Resolução CFO-179/91)**. São Paulo: Editora Santos, 1994.
17. SERRA, MÓNICA DA COSTA. **Ética em Pesquisa com Seres Humanos em Odontologia**. www.ibemol.com.br/forense2000/067.asp, acesso em 24 de novembro de 2002.
18. SILVA, MOACYR. **Compêndio de Odontologia Legal**. São Paulo: Editora Medsi, p 73-90, 1997
19. SILVEIRA, ADS.; LEITE, MJF. **A Bioética na Pesquisa Odontológica**. www.digiodonto.hpg.ig.com.br/publicacoes/publicacoes2.htm, acesso em 24 de novembro de 2002.
20. THYLSTRUP; FEJERSKOV. **Cariologia Clínica**, 2ª edição, São Paulo: Editora Santos, p 283-310, Cap. 13, 1995.

Recebimento: 21/5/08

Aceito: 6/11/08

Endereço para correspondência:

Simone Massucato de ALMEIDA

siodonto@yahoo.com.br

Rua Paraibuna, 443, apto 34 bloco 6 • Jardim São Dimas

CEP: 12245-020 – São José dos Campos – SP

Telefone: 012 3911-9915/ 011 9848-7335

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO SOBRE ÉTICA EM PESQUISA

- 1 – Você sabe o que é ética em pesquisa odontológica?
() Sim
() Não
() Já ouvi falar
- 2 – Você sabia que para realizar uma pesquisa você precisa submetê-la a uma avaliação no Comitê de Ética?
() Sim
() Não
() Já ouvi falar
- 3 – Você já realizou algum trabalho de pesquisa?
() Sim
() Não
- 4 – Ele foi submetido ao Comitê de Ética?
() Sim
() Não. Porque? _____
- 5 – De 1999 até agora você já fez algum trabalho sem submeter ao Comitê de Ética?
- | | Sim | Não |
|-------------|-----|------------------------|
| Divulgação | () | () |
| Revisão | () | () |
| Pesquisa | () | () |
| Dissertação | () | () |
| Tese | () | () |
| Monografia | () | () |
| Outro | () | (). Especifique _____ |
- 6 – Você sabe quais são as finalidades de submeter a pesquisa ao Comitê de Ética?
() Sim
() Não
Porque? _____
- 7 – Você sabe quais tipos de pesquisa precisam ser submetidos ao Comitê de Ética? (Marque quantas alternativas achar necessário).
() Pesquisas envolvendo seres humanos.
() Pesquisas envolvendo células e tecidos.
() Pesquisas envolvendo animais de laboratório.
() Pesquisas envolvendo técnicas laboratoriais.
() Pesquisas testando materiais, sem utilizar qualquer recurso biológico.
- 8 – Você já recebeu alguma orientação sobre a ética em pesquisa?
() Sim – onde?
() Graduação
() Pós Graduação
() Mestrado
() Doutorado
() Conferência
() Congresso
() Internet. Especifique _____
() Outros. Especifique _____
() Não
- 9 – Comentários.

- () Pesquisas bibliográficas.
() Outras pesquisas. Exemplifique: _____
() Não sei responder